

Os Jogos Olímpicos estão marcados para o período de 23 de julho a 8 de agosto



Covid-19 é ameaça real à Olimpíada

Líder político japonês admite cancelamento como último recurso se pandemia não for controlada no país

> Tóquio

O número 2 do principal partido que governa o Japão afirmou que os Jogos Olímpicos de Tóquio-2020, adiados no ano passado por causa da pandemia do coronavírus, podem ser cancelados como último recurso, no momento em que o país enfrenta um novo surto de casos da covid-19.

“Precisaremos cancelar sem hesitação se (os Jogos) não forem mais possíveis”, declarou Toshihiro Nikai, em uma entrevista ao canal de TV japonês TBS. “Se os contágios se propagarem por causa da Olimpíada,

não sei para que serve a Olimpíada”, acrescentou o secretário-geral do Partido Liberal Democrata (PLD).

No entanto, ele vê os Jogos Olímpicos como uma oportunidade importante para o Japão fomentar o apoio da população. “Definitivamente, queremos fazer dos Jogos um sucesso. Para isso, há vários problemas que precisam ser resolvidos. É importante resolvê-los um por um”, comentou.

Governadora de Tóquio, Yuriko Koike interpretou as palavras de Nikai a 99 dias da cerimônia de abertura, marcada para 23 de julho. “Eu considero uma mensagem de ânimo



Vice-presidente do COI adverte que organização não contempla a hipótese de cancelamento dos Jogos Olímpicos

forte para conter o coronavírus por todos os meios”, disse. O ministro japonês responsável pela campanha de vacinação citou a possibilidade de celebrar os Jogos sem público, poucas semanas depois do anúncio da proibição de torcedores estrangeiros. “Organizaremos os Jogos Olímpicos de maneira realista. Pode ser que não tenhamos espectadores”, admitiu Taro Kono, em entrevista ao jornal japonês ‘Asahi’.

Apesar das garantias do Comitê Organizador, a persistência da pandemia e os repentinos focos do coronavírus alteram os preparativos, alimentando a incerteza sobre a

celebração do evento. Tóquio e outras cidades japonesas adotaram novas restrições sanitárias e eventos-teste olímpicos foram adiados.

A vacinação no país avança em ritmo lento (1,1 milhão de habitantes receberam uma dose, em uma população de 126 milhões). Apesar dos obstáculos, o vice-presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), o australiano John Coates, declarou que a organização não contempla de nenhuma maneira um cancelamento: “Claro que estamos preocupados. A segurança é nossa prioridade, mas pensamos que estamos preparados para as piores situações”.